

Andriy Shevchenko: el fútbol ucraniano lucha en la oscuridad

Andriy Shevchenko recuerda con nostalgia el verano de 2012, cuando Ucrania co-organizó la Eurocopa y el fútbol se convirtió en un símbolo de unidad y orgullo nacional. Ahora, como presidente de la Asociación Ucraniana de Fútbol, Shevchenko se enfrenta a un desafío monumental para mantener vivo el fútbol en su país, a la luz de la invasión rusa en curso.

Del éxito en el campo a la lucha en la oscuridad

Hace 12 años, Shevchenko encendió la llama de la Eurocopa con dos goles contra Suecia en el Estadio Olímpico de Kiev. Hoy, en una sala de juntas a 400 metros de distancia del lugar de sus hazañas pasadas, se enfrenta a la tarea de guiar al fútbol ucraniano a través de la oscuridad.

Fecha	Rival	Resultado
12 de junio de 2024	Rumania	Por definir
16 de junio de 2024	España	Por definir
20 de junio de 2024	Italia	Por definir

Bajo el liderazgo de Shevchenko, Ucrania se ha clasificado para la Eurocopa 2024 y afrontará el desafío de jugar como visitante en todos los partidos de la fase de grupos. El equipo ha demostrado una gran determinación y habilidad, a pesar de las dificultades logísticas y las interrupciones causadas por la guerra.

El poder del fútbol como herramienta de cambio

Shevchenko cree firmemente en el poder del fútbol como herramienta de cambio y unión. A medida que Ucrania se prepara para disputar la Eurocopa 2024, el exdelantero ve una oportunidad para que el fútbol envíe un mensaje de resistencia y lucha al mundo.

A pesar de los desafíos actuales, Shevchenko sigue siendo optimista sobre el futuro del fútbol ucraniano y está decidido a mantener viva la llama del fútbol en su país, siguiendo el ejemplo de la Eurocopa de 2012.

Rishi Sunak: uma posição desafortunada

Rishi Sunak está **betway be** uma posição desagradável. Qualquer coisa que ele faça que mesmo um pouco corte a convenção agora será lido como um terrível engano. Uma vez que uma narrativa como essa ganha força, é difícil pará-la. A imprensa deseja adicionar à história **betway be** andamento. Um Labour encantado ajudará a longo prazo. E talvez mesmo alguns de seu próprio acampamento, procurando um bode expiatório na derrota eleitoral inevitável, esteja torcendo para que ele falhe.

Não há como girar **betway be** último engano. É uma decisão bastante terrível se concentrar **betway be** campanha inteira nos que se importam com a Segunda Guerra Mundial e, **betway be** seguida, a cerimônia do D-day, deixando veteranos de pé.

Isso é manipulação de resultados, você se pergunta? Algum esquema selvagem - uma versão oestemister do filme *Os produtores* - para transformar a campanha **betway be** um fracasso notório e então lucrar de alguma forma? Os conservadores sacrificaram suas chances com

amplos setores de eleitores **betway be** busca de um núcleo tradicionalista. Insultar heróis de guerra raramente é um movimento sábio. Mas aqui pode ser fatal.

O que vimos na semana passada foi má política e ética terrível. Mas o que chamou a minha atenção foi a hipocrisia de tudo isso. Foi apenas duas semanas atrás que Sunak anunciou um programa de serviço nacional para os alunos que saem do ensino médio. Entre essa turma sem vergonha, ele disse, ele queria "criar uma cultura de serviço", "um senso renovável de orgulho no nosso país" e o desejo de "contribuir para a **betway be** comunidade". Mas agora está à mostra: Sunak está incentivando valores nos jovens que ele não compartilha. Como um entrevistador disse **betway be** seu rosto: "Esses homens fizeram o sacrifício supremo, e você não poderia mesmo sacrificar uma tarde."

O primeiro-ministro cometeu um erro único na semana passada. Mas há algo familiar nesta história, que tem o sabor de uma trilogia familiar: nossas gerações do meio, com medo de nunca poderem corresponder aos seus pais, descarregando suas ansiedades sobre seus filhos.

Existe uma versão da identidade britânica - central na campanha Tory - que é baseada inteiramente nas façanhas de uma geração que quase desapareceu. Os baby boomers cresceram com histórias de guerra douradas e revistas *Commando*, mas levaram vidas confortáveis e não heroicas. A geração Z sofre as consequências.

É notável até que ponto o D-day foi cooptado este ano para atacar os jovens, principalmente por pessoas nascidas décadas depois do fim da guerra. Aqui está Nigel Farage no lançamento de **betway be** campanha: "Como é que mais de 50% de 18- a 34-anos nunca sequer ouviram falar do D-day?" Aqui está Lord (Shaun) Bailey desviando da crítica a Sunak: "Temos uma geração jovem que não tem ideia da nossa história, eles odeiam o país." E não são apenas políticos se subindo a bordo. "Enquanto lembramos os soldados corajosos do D-day, não posso deixar de traçar paralelos com os jovens de hoje", lê um artigo no *Express*. Anteriormente neste ano, o chefe do Estado-Maior Geral, Gen Sir Patrick Sanders, cogitou a ideia de um "exército cidadão" para reforçar as reservas. Grandes partes da imprensa ficaram entusiasmadas: era exatamente o que a geração Z precisava.

Uma ideia desatualizada de nós mesmos

Isso é o que acontece quando se apega a uma ideia de nós mesmos que está muito desatualizada. Torna-nos inseguros. Propensos a reagir de forma exagerada. O britânico estoico, com o lábio grudado e pronto para a batalha, já não realmente existe, exceto **betway be** romances e discursos políticos.

A realidade é que a Grã-Bretanha agora é uma nação de individualistas **betway be** ascensão, muito cínicos demais para serem patriotas. Sunak correndo de volta das praias da Normandia para uma entrevista na TV é simbólico dos tempos. A ideia de dever e sacrifício não inspira o espírito de ninguém - seria coisa estranha se 18-anos se mobilizassem para o chamado.

Depois de 1945, no entanto, houve um desvencilhamento lento da lenda. A britanidade se fragmentou por idade e por geografia, e quando David Cameron assumiu o cargo, era quase indefinível. Uma "crença **betway be** liberdade, tolerância de outros, aceitação da responsabilidade pessoal e social, respeito e cumprimento da lei" foi seu esforço para colocar a nação. Desde então, o fracasso do Brexit tem para muitos rompido os últimos laços de crença **betway be** seu país. Nossos valores estão **betway be** outro lugar.

Se nossos políticos quiserem mudar isso, há melhores lugares para começar do que esbofetear jovens. O número de sem-teto entre os veteranos aumentou 14% no ano passado e a ajuda para aqueles com problemas de saúde mental complexos fica muito aquém. O salário do exército poderia subir; acomodação para soldados poderia ser muito melhorada.

Políticos da meia-idade podem olhar para si mesmos e o exemplo que estão dando quando se trata de servir o país. E o que sobre algum reforço positivo? Durante a pandemia de Covid, os jovens perderam empregos, educação e oportunidades sociais para proteger os anciãos. Se

Sunak quiser incentivar um espírito de dever e sacrifício, ele poderia começar agradecendo-lhes.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betway be

Palavras-chave: **betway be - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-08